

INTERSECCIONALIDADE ENTRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: DESAFIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INTERSECTIONALITY BETWEEN SPECIAL EDUCATION AND QUILOMBOLA SCHOOL EDUCATION: CHALLENGES FOR LITERACY IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

INTERSECCIONALIDAD ENTRE LA EDUCACIÓN ESPECIAL Y LA EDUCACIÓN ESCOLAR QUILOMBOLA: DESAFÍOS PARA LA ALFABETIZACIÓN EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

Monique Leandro Oliveira Lima¹

RESUMO: Este artigo buscou analisar as evidências científicas acerca da interface entre a Educação Especial e a Educação Escolar Quilombola, com ênfase nos desafios relacionados aos processos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas metodológicas propostas por Whitemore e Knafl e reportada de acordo com as recomendações do PRISMA 2020. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), considerando estudos publicados entre 2020 e 2026. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, doze estudos compuseram o corpus analítico da revisão. Os resultados evidenciaram que a produção científica se concentra em discussões sobre políticas públicas, formação docente, currículo e valorização da identidade quilombola, enquanto permanecem incipientes as investigações que articulam Educação Especial e Educação Escolar Quilombola, especialmente no contexto da alfabetização. Também foram identificadas lacunas relacionadas às práticas pedagógicas inclusivas, ao Atendimento Educacional Especializado e às adaptações curriculares em escolas quilombolas. Conclui-se que a consolidação dessa interface demanda o fortalecimento de pesquisas empíricas, políticas educacionais integradas e processos formativos capazes de promover práticas pedagógicas inclusivas, interculturais e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Escolar Quilombola. Alfabetização.

¹Mestrado em Novas Tecnologias da Educação. Unicarioca. Pedagoga. EMEB Oswaldo Machado (prefeitura municipal de Cachoeiro de Itapemirim) e EEM CEI Áttila de Almeida Miranda (governo do estado do Espírito Santo).

ABSTRACT: This article aimed to analyze the scientific evidence on the interface between Special Education and Quilombola School Education, with emphasis on the challenges related to literacy processes in the early years of Elementary Education. An integrative literature review was conducted following the methodological framework proposed by Whittemore and Knafl and reported according to the PRISMA 2020 guidelines. Searches were carried out in the SciELO, CAPES Journal Portal, Google Scholar, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), including studies published between 2020 and 2026. After applying the eligibility criteria, twelve studies comprised the analytical corpus of the review. The findings revealed that the scientific literature is mainly focused on public policies, teacher education, curriculum, and the appreciation of Quilombola identity, whereas studies addressing the intersection between Special Education and Quilombola School Education, particularly in literacy, remain scarce. Gaps were also identified regarding inclusive pedagogical practices, Specialized Educational Services, and curricular adaptations in Quilombola schools. It is concluded that strengthening this interface requires empirical research, integrated educational policies, and teacher education processes capable of promoting inclusive, intercultural, and socially committed pedagogical practices.

Keywords: Special Education. Quilombola School Education. Literacy.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar las evidencias científicas sobre la interfaz entre la Educación Especial y la Educación Escolar Quilombola, con énfasis en los desafíos relacionados con los procesos de alfabetización en los primeros años de la Educación Primaria. Se realizó una revisión integradora de la literatura siguiendo el marco metodológico propuesto por Whittemore y Knafl y reportada de acuerdo con las directrices PRISMA 2020. Las búsquedas se realizaron en SciELO, Portal de Periódicos CAPES, Google Académico y la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), considerando estudios publicados entre 2020 y 2026. Tras la aplicación de los criterios de elegibilidad, doce estudios conformaron el corpus analítico de la revisión. Los resultados mostraron que la producción científica se concentra en las políticas públicas, la formación docente, el currículo y la valorización de la identidad quilombola, mientras que siguen siendo escasas las investigaciones que articulan la Educación Especial y la Educación Escolar Quilombola, especialmente en el contexto de la alfabetización. También se identificaron vacíos relacionados con las prácticas pedagógicas inclusivas, la Atención Educativa Especializada y las adaptaciones curriculares en las escuelas quilombolas. Se concluye que la consolidación de esta interfaz requiere fortalecer las investigaciones empíricas, las políticas educativas integradas y los procesos de formación docente orientados a promover prácticas pedagógicas inclusivas, interculturales y socialmente comprometidas.

Palabras clave: Educación Especial. Educación Escolar Quilombola. Alfabetización.

INTRODUÇÃO

D A educação constitui um direito humano fundamental e um dos principais instrumentos para a promoção da cidadania, da equidade e da justiça social. No Brasil, a ampliação das políticas educacionais nas últimas décadas tem evidenciado a necessidade de reconhecer a diversidade como princípio estruturante dos sistemas de ensino, assegurando que

diferentes grupos sociais tenham garantidas condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem. Nesse contexto, modalidades educacionais voltadas a grupos historicamente invisibilizados, como a Educação Especial e a Educação Escolar Quilombola, passaram a ocupar posição estratégica nas discussões sobre inclusão, direitos humanos e justiça educacional, exigindo a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a superação das desigualdades sociais, culturais e educacionais.

A Educação Escolar Quilombola (EEQ) consolidou-se como modalidade específica da Educação Básica a partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB n.º 8/2012), resultado das reivindicações históricas das comunidades quilombolas pelo reconhecimento de seus direitos territoriais, culturais e educacionais. Tal modalidade fundamenta-se na valorização da identidade étnico-racial, da ancestralidade, da memória coletiva, dos saberes tradicionais e das formas próprias de organização social, orientando a construção de currículos contextualizados e socialmente referenciados. Entretanto, embora os avanços normativos representem importante conquista, sua implementação permanece permeada por desafios relacionados à formação docente, ao financiamento, à organização curricular e à efetivação de práticas pedagógicas diferenciadas (MOURA; SOARES; SOARES, 2022).

3

Estudos recentes demonstram que a produção científica sobre Educação Escolar Quilombola apresentou crescimento significativo nas últimas duas décadas, especialmente após a institucionalização dessa modalidade de ensino. Entretanto, a literatura permanece concentrada em três grandes eixos: educação diferenciada, identidade quilombola e desafios para implementação das políticas educacionais. Ao analisar a produção publicada entre 2009 e 2019, Moura, Soares e Soares (2022) identificaram que as pesquisas ainda se encontram em uma primeira etapa de consolidação do campo, predominando estudos voltados ao reconhecimento da modalidade e às reivindicações por direitos, enquanto investigações destinadas à avaliação das práticas pedagógicas, dos processos de ensino e aprendizagem e da efetividade das políticas públicas permanecem incipientes.

Paralelamente, a Educação Especial consolidou-se como modalidade transversal destinada a assegurar o atendimento às necessidades educacionais dos estudantes público-alvo da Educação Especial em todos os níveis e modalidades de ensino. A perspectiva inclusiva pressupõe a eliminação de barreiras, a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a adoção de estratégias pedagógicas capazes de favorecer a participação plena dos estudantes

no ambiente escolar. Contudo, quando essa modalidade é analisada em contextos específicos, como escolas do campo, indígenas e quilombolas, observa-se que as políticas educacionais ainda apresentam importantes fragilidades para orientar práticas inclusivas que dialoguem com as especificidades socioculturais desses territórios, revelando a necessidade de maior articulação entre inclusão escolar e diversidade cultural. Essa insuficiência é evidenciada por estudos documentais que analisam as diretrizes nacionais destinadas a esses contextos educacionais.

Nesse cenário, a articulação entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola constitui um campo emergente de investigação. A aproximação entre essas modalidades exige compreender que estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial vivenciam múltiplas formas de desigualdade, relacionadas simultaneamente ao pertencimento étnico-racial, às condições territoriais, às limitações de acesso às políticas públicas e às barreiras enfrentadas pelos sistemas educacionais para garantir processos inclusivos. Sousa e Pinto (2025) argumentam que a efetivação da inclusão em escolas quilombolas demanda práticas interculturais críticas, capazes de reconhecer os sujeitos quilombolas como produtores de conhecimento e de articular os princípios da Educação Especial às especificidades culturais das comunidades.

Embora essa interface venha despertando interesse crescente, as evidências científicas ainda são limitadas. Revisões sistemáticas e estados da arte apontam que a maior parte das pesquisas se concentra em políticas públicas, currículo, identidade cultural e formação docente, permanecendo reduzido o número de investigações que abordam diretamente a escolarização de estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial. Esse panorama evidencia uma fragmentação do conhecimento produzido, dificultando a construção de referenciais teóricos e metodológicos capazes de subsidiar práticas inclusivas em contextos quilombolas.

Entre os diferentes processos educativos desenvolvidos na Educação Básica, a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental ocupa posição central por constituir a base para a continuidade da escolarização e para o exercício da cidadania. Em comunidades quilombolas, entretanto, esse processo precisa dialogar com os conhecimentos tradicionais, as experiências comunitárias, as práticas culturais e a territorialidade, superando modelos pedagógicos descontextualizados. Estudos desenvolvidos em contextos quilombolas demonstram que práticas pedagógicas fundamentadas em perspectivas críticas e decoloniais favorecem a valorização dos saberes locais e potencializam processos de aprendizagem mais significativos, especialmente quando articulam currículo escolar e cultura comunitária.

A formação docente representa outro elemento recorrente na literatura. Revisões sistemáticas evidenciam que professores que atuam em escolas quilombolas frequentemente relatam insuficiência da formação inicial para responder às especificidades desse contexto, destacando a importância da formação continuada como estratégia para construção de currículos decoloniais e fortalecimento de práticas pedagógicas diferenciadas. Nesse sentido, experiências desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Quilombola (GEPEQ/UFMT) demonstram avanços na consolidação de pedagogias quilombolas, evidenciando que processos formativos articulados às demandas das comunidades contribuem para a valorização dos etnosaberes e para a ressignificação das práticas docentes.

Apesar desses avanços, a análise do corpus desta revisão evidencia que a interface entre Educação Especial, Educação Escolar Quilombola e alfabetização permanece pouco explorada pela literatura científica. Predominam investigações voltadas à implementação das políticas públicas, à formação docente e às discussões curriculares, enquanto estudos que examinem especificamente os desafios e as possibilidades da alfabetização de estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial ainda são escassos. Essa lacuna limita a produção de evidências capazes de subsidiar políticas educacionais e práticas pedagógicas orientadas pelos princípios da inclusão e da equidade.

5

Diante desse contexto, torna-se relevante reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre a interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola, buscando compreender como a literatura científica tem abordado os desafios relacionados à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca da interseccionalidade entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola, identificando desafios, potencialidades e lacunas relacionados aos processos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, modalidade de investigação que possibilita reunir, analisar e sintetizar criticamente resultados provenientes de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo a compreensão abrangente do estado do conhecimento sobre determinado fenômeno e a identificação de lacunas científicas que subsidiem novas investigações (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). A

condução da revisão observou as recomendações metodológicas propostas pelas autoras para revisões integrativas e utilizou as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020) como referência para organização e descrição das etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos, assegurando maior transparência e reprodutibilidade ao processo de busca e seleção da literatura.

A revisão foi delineada a partir da seguinte questão norteadora: quais evidências científicas têm sido produzidas sobre a interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola, especialmente no que se refere aos desafios relacionados à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental? A formulação dessa questão orientou todas as etapas subsequentes da investigação, desde a definição das estratégias de busca até a síntese das evidências.

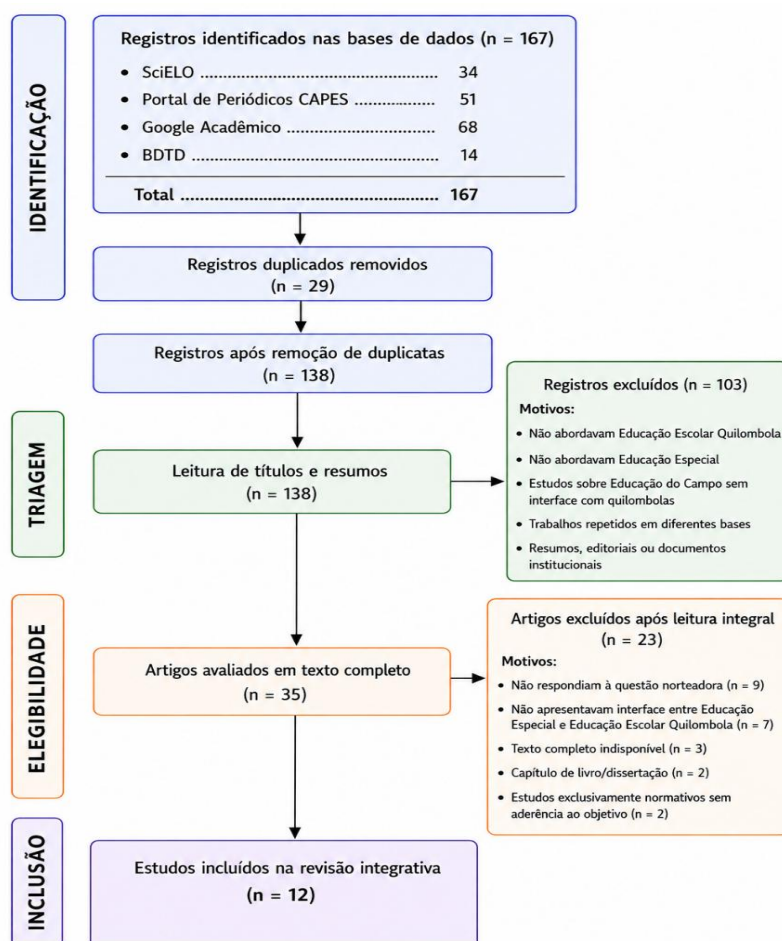
O levantamento bibliográfico foi realizado entre julho e agosto de 2026 nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico, este último utilizado como estratégia complementar para localização de estudos científicos disponíveis em acesso aberto. A estratégia de busca foi construída mediante a combinação de descritores relacionados ao objeto da investigação, empregando os operadores booleanos AND e OR. Foram utilizados, entre outros, os termos "Educação Especial", "Educação Escolar Quilombola", "Educação Inclusiva", "alfabetização", "anos iniciais", "Atendimento Educacional Especializado", "formação docente", "currículo" e "práticas pedagógicas". Além da busca eletrônica, realizou-se o rastreamento das listas de referências dos estudos inicialmente selecionados, procedimento adotado com o objetivo de identificar publicações potencialmente relevantes que não haviam sido recuperadas durante a etapa inicial de busca.

Foram considerados elegíveis artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol, disponibilizados na íntegra em acesso aberto e relacionados à interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola ou a temáticas diretamente associadas ao problema investigado, como alfabetização, currículo, práticas pedagógicas, formação docente, Atendimento Educacional Especializado e políticas públicas educacionais. Considerando a incipiência da produção científica sobre o tema, optou-se por incluir estudos empíricos, pesquisas qualitativas, pesquisas documentais, revisões bibliográficas, revisões integrativas e revisões sistemáticas, uma vez que esses diferentes delineamentos possibilitam compreender a

complexidade do objeto investigado. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos publicados em anais de eventos, capítulos de livros, dissertações, teses, duplicidades e estudos cujo texto completo não estivesse disponível ou cujo conteúdo não apresentasse relação direta com a questão norteadora da revisão.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas sucessivas. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para verificar a pertinência das publicações em relação aos critérios previamente estabelecidos. Em seguida, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, permitindo avaliar sua adequação ao objetivo da revisão e sua contribuição para a compreensão do fenômeno investigado. Ao final desse processo, foram incluídos doze estudos, que constituíram o corpus analítico da revisão integrativa. O detalhamento das etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos está apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos, conforme as recomendações do PRISMA 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026), adaptado de Page et al. (2021).

Conforme apresentado na Figura 1, a estratégia de busca identificou inicialmente 167 registros distribuídos entre as bases consultadas. Após a remoção de 29 registros duplicados, permaneceram 138 estudos para a etapa de triagem. A leitura de títulos e resumos resultou na exclusão de 103 publicações por não atenderem aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Posteriormente, 35 estudos foram submetidos à leitura na íntegra, dos quais 23 foram excluídos por não responderem à questão norteadora da revisão ou por não atenderem aos critérios metodológicos definidos. Ao término do processo, 12 estudos compuseram o corpus final desta revisão integrativa.

Com a definição do corpus analítico, procedeu-se à extração e organização das informações dos estudos selecionados por meio de uma matriz de caracterização elaborada especificamente para esta revisão. Para cada publicação foram registrados os autores, ano de publicação, delineamento metodológico, objetivo e principais contribuições para a compreensão da interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola. Essa sistematização permitiu comparar as características metodológicas das pesquisas, identificar tendências investigativas e subsidiar a construção das categorias temáticas discutidas ao longo dos resultados.

Os estudos incluídos foram publicados entre 2020 e 2026, evidenciando crescimento recente das investigações relacionadas à Educação Escolar Quilombola. Observou-se predominância de revisões sistemáticas, revisões bibliográficas e pesquisas qualitativas, refletindo um campo científico ainda em consolidação. A análise comparativa permitiu identificar que a maior parte da produção se concentra nas discussões sobre políticas públicas, formação docente, currículo e identidade quilombola, enquanto são escassas as pesquisas que abordam especificamente a interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola ou os desafios da alfabetização de estudantes público-alvo da Educação Especial em comunidades quilombolas.

Com a definição do corpus, foi construída uma matriz de extração e organização dos dados, elaborada especificamente para esta pesquisa. Para cada estudo selecionado foram registrados os autores, ano de publicação, periódico, objetivo, delineamento metodológico, objeto de investigação, procedimentos metodológicos empregados, principais resultados, limitações e contribuições para a compreensão da interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola. A utilização dessa matriz permitiu a comparação sistemática dos estudos

e favoreceu a identificação de aproximações, especificidades e lacunas existentes na literatura analisada.

A síntese das evidências foi desenvolvida mediante análise temática, realizada a partir de leituras sucessivas dos manuscritos selecionados e da comparação crítica dos resultados apresentados por cada investigação. As categorias analíticas não foram definidas previamente, mas emergiram do próprio processo interpretativo, sendo construídas a partir das convergências e divergências identificadas entre os estudos. Esse procedimento possibilitou organizar a produção científica em eixos temáticos representativos das evidências encontradas, contemplando aspectos relacionados às políticas públicas, à formação docente, às práticas pedagógicas, ao currículo, à alfabetização e à interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola.

Por utilizar exclusivamente estudos científicos previamente publicados e documentos de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, esta pesquisa dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a regulamentação ética brasileira aplicável a estudos dessa natureza.

RESULTADOS

9

3.1 Caracterização dos estudos incluídos

A aplicação dos critérios de elegibilidade resultou na inclusão de doze estudos, que constituíram o corpus analítico desta revisão integrativa. Esses estudos foram publicados entre 2020 e 2026 e contemplaram diferentes delineamentos metodológicos, incluindo revisões sistemáticas, revisões integrativas, revisões bibliográficas, pesquisas documentais, estudos teóricos e pesquisas qualitativas. A diversidade metodológica observada demonstra que a produção científica acerca da interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola ainda se encontra em processo de consolidação, reunindo investigações voltadas tanto ao mapeamento do conhecimento quanto à análise de experiências educacionais desenvolvidas em comunidades quilombolas.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Código	Autor(es)/Ano	Delineamento	Objetivo do estudo	Principais contribuições
E01	Moura, Soares e Soares (2022)	Revisão sistemática	Mapear a produção científica sobre Educação Escolar Quilombola.	Evidenciou crescimento das publicações, com predomínio de estudos sobre políticas públicas, identidade e currículo, indicando lacunas relacionadas às práticas pedagógicas e à inclusão escolar.

Código	Autor(es)/Ano	Delineamento	Objetivo do estudo	Principais contribuições
Eo2	Nozu (2024)	Pesquisa documental	Analisar as diretrizes da Educação Especial em contextos do Campo, Indígena e Quilombola.	Demonstrou fragilidades na articulação entre as políticas da Educação Especial e da Educação Escolar Quilombola, destacando desafios para a implementação da educação inclusiva.
Eo3	Matos e Franco (2025)	Revisão sistemática	Caracterizar a produção científica sobre Educação Escolar Quilombola.	Identificou concentração de estudos voltados às políticas públicas, identidade cultural e currículo, evidenciando a necessidade de ampliação das pesquisas sobre aprendizagem e alfabetização.
Eo4	Costa, Andrade e Andrade (2024)	Revisão sistemática	Analisar a formação de professores para atuação em escolas quilombolas.	Evidenciou insuficiência da formação inicial e apontou a formação continuada como elemento essencial para práticas pedagógicas contextualizadas.
Eo5	Padilha (2025)	Estado da arte	Investigar a produção científica sobre Educação Especial em contextos quilombolas.	Verificou reduzido número de pesquisas que abordam simultaneamente Educação Especial e Educação Escolar Quilombola.
Eo6	Sousa e Pinto (2025)	Pesquisa bibliográfica	Discutir a Educação Especial Inclusiva em escolas quilombolas.	Defendeu práticas interculturais críticas e maior articulação entre inclusão escolar, diversidade cultural e direitos educacionais.
Eo7	Santos e Zanardi (2020)	Pesquisa qualitativa	Analisar práticas de alfabetização matemática em comunidade quilombola.	Demonstrou que práticas contextualizadas fortalecem a aprendizagem ao integrar conhecimentos escolares e saberes tradicionais.
Eo8	Santos e Castilho (2026)	Revisão sistemática	Identificar evidências sobre formação continuada em Educação Escolar Quilombola.	Destacou a importância de currículos decoloniais e processos formativos construídos em diálogo com as comunidades quilombolas.
Eo9	Lima Junior e Santos (2023)	Revisão bibliográfica	Analisar teses e dissertações sobre formação docente na Educação Escolar Quilombola.	Evidenciou concentração das pesquisas em licenciaturas e escassez de investigações sobre práticas pedagógicas inclusivas.
Eio	Duarte e Ribeiro (2026)	Pesquisa qualitativa	Investigar práticas de alfabetização em classes multisseriadas com presença de estudantes quilombolas.	Demonstrou que metodologias contextualizadas favorecem os processos de alfabetização e participação dos estudantes.
Eii	Freitas, Costa e Santos (2024)	Estudo teórico	Discutir os direitos históricos e educacionais dos povos quilombolas.	Fundamentou a análise das políticas educacionais e do reconhecimento dos direitos das comunidades quilombolas.
Ei2	Freitas et al. (2025)	Revisão integrativa	Discutir a didática na formação de professores da Educação Básica.	Evidenciou a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, reflexivas e comprometidas com a diversidade presente nos contextos escolares.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Conforme apresentado no Quadro 1, observa-se predominância de estudos publicados nos últimos cinco anos, indicando crescimento recente do interesse científico pela Educação Escolar Quilombola. Contudo, as investigações concentram-se majoritariamente em políticas públicas, currículo, formação docente e identidade quilombola, enquanto permanece reduzido o número de pesquisas que abordam diretamente a interface com a Educação Especial. Também se verifica escassez de estudos direcionados aos processos de alfabetização de estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando importante lacuna científica.

Quanto aos delineamentos metodológicos, destacaram-se as revisões sistemáticas e bibliográficas, seguidas por pesquisas qualitativas e documentais. Os estudos empíricos analisaram principalmente práticas pedagógicas, processos formativos e experiências curriculares em comunidades quilombolas, ao passo que os estudos de revisão se concentraram na identificação das tendências investigativas e das lacunas existentes na literatura. Esse panorama demonstra que o campo científico ainda privilegia análises descritivas e documentais, havendo reduzida produção de pesquisas interventivas voltadas ao desenvolvimento e à avaliação de estratégias pedagógicas inclusivas.

A leitura comparativa do corpus permitiu identificar cinco grandes eixos temáticos recorrentes, que estruturam a produção científica analisada: políticas públicas e consolidação da Educação Escolar Quilombola; formação docente para atuação em contextos quilombolas; currículo, práticas pedagógicas e alfabetização; interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola; e lacunas da produção científica. Essas categorias emergiram da análise temática dos estudos e fundamentam a organização das discussões apresentadas nas seções subsequentes.

11

3.2 Políticas públicas e consolidação da Educação Escolar Quilombola

A análise dos estudos incluídos evidencia que as políticas públicas constituem o principal eixo estruturante da produção científica sobre Educação Escolar Quilombola. A maior parte das investigações concentra-se na compreensão dos marcos legais que regulamentam essa modalidade de ensino, bem como nos desafios relacionados à sua implementação nos sistemas educacionais brasileiros. Embora a institucionalização da Educação Escolar Quilombola represente importante conquista dos movimentos sociais e das comunidades tradicionais, os

estudos analisados demonstram que a efetivação dos direitos educacionais permanece marcada por assimetrias entre os avanços normativos e as condições concretas de oferta da educação.

Os estudos convergem ao reconhecer que a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola representou um marco para o reconhecimento da identidade étnico-racial, da territorialidade e dos saberes tradicionais como elementos constitutivos dos processos educativos. Entretanto, observa-se que a existência de dispositivos legais, por si só, não assegura sua implementação nas redes de ensino. Persistem dificuldades relacionadas ao financiamento, à organização curricular, à infraestrutura escolar e à formação de professores, fatores que limitam a consolidação de propostas pedagógicas comprometidas com as especificidades das comunidades quilombolas.

Essa distância entre a legislação e a prática escolar aparece de forma recorrente nas pesquisas documentais e nas revisões sistemáticas analisadas. Os estudos indicam que muitas escolas quilombolas ainda reproduzem currículos homogêneos, pouco sensíveis às realidades socioculturais das comunidades, comprometendo a valorização da memória coletiva, dos conhecimentos tradicionais e das formas próprias de organização social. Como consequência, observa-se que a proposta de uma educação escolar diferenciada ainda enfrenta obstáculos para transformar-se em prática pedagógica efetiva.

12

Quando essa realidade é analisada sob a perspectiva da Educação Especial, as fragilidades tornam-se ainda mais evidentes. Os estudos demonstram que os documentos normativos nacionais abordam, de forma limitada, a articulação entre Educação Escolar Quilombola e Educação Especial, produzindo lacunas na orientação das redes de ensino para o atendimento de estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial. A escassez de diretrizes específicas dificulta a organização de serviços de apoio, do Atendimento Educacional Especializado e de práticas pedagógicas culturalmente responsivas, capazes de considerar simultaneamente as necessidades educacionais específicas e as identidades socioculturais desses estudantes.

Outro aspecto recorrente refere-se à necessidade de compreender a inclusão escolar para além da oferta de serviços especializados. As evidências analisadas sugerem que a efetivação do direito à educação de estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial depende da articulação entre políticas de inclusão, valorização da diversidade étnico-racial e fortalecimento das comunidades tradicionais. Nessa perspectiva, a garantia do acesso à escola constitui apenas

uma das dimensões da inclusão, sendo igualmente necessário assegurar condições para permanência, aprendizagem, participação e reconhecimento das identidades culturais.

A literatura também evidencia que a participação das comunidades quilombolas na construção das políticas educacionais permanece limitada. Os estudos defendem que a elaboração de propostas curriculares, programas de formação docente e estratégias de gestão escolar deve ocorrer em diálogo permanente com os sujeitos coletivos dos territórios quilombolas, reconhecendo-os como protagonistas na definição dos processos educativos. Essa compreensão aproxima-se de perspectivas interculturais e decoloniais, nas quais os conhecimentos produzidos pelas comunidades deixam de ocupar posição periférica para assumirem papel central na organização da educação escolar.

De maneira geral, as evidências sintetizadas nesta categoria indicam que a consolidação da Educação Escolar Quilombola depende menos da criação de novos dispositivos legais e mais da efetivação das políticas já existentes, mediante investimentos em formação docente, infraestrutura, produção de materiais didáticos contextualizados e fortalecimento da participação comunitária. No que se refere à interface com a Educação Especial, observa-se a necessidade de políticas públicas integradas que reconheçam a interseccionalidade entre deficiência, pertencimento étnico-racial e territorialidade, superando abordagens fragmentadas que ainda predominam na literatura e nas práticas institucionais.

3.3 Formação docente para atuação em contextos quilombolas

A formação docente emergiu como um dos temas mais recorrentes entre os estudos analisados, evidenciando que a qualificação dos profissionais constitui elemento central para a consolidação da Educação Escolar Quilombola e para a efetivação de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade sociocultural dos territórios tradicionais. As evidências indicam consenso quanto ao reconhecimento de que a formação inicial ainda não prepara suficientemente os professores para compreender as especificidades históricas, culturais e territoriais das comunidades quilombolas, repercutindo diretamente na organização do currículo, na seleção de estratégias de ensino e na construção de práticas educativas contextualizadas.

As revisões sistemáticas e bibliográficas incluídas nesta investigação demonstram que a formação docente destinada às escolas quilombolas permanece marcada por lacunas estruturais. Predominam cursos de licenciatura organizados sob perspectivas universalistas, nos quais as

discussões sobre relações étnico-raciais, educação intercultural, territorialidade e saberes tradicionais ainda ocupam espaço reduzido. Como consequência, muitos professores iniciam sua atuação profissional sem conhecimentos específicos sobre a Educação Escolar Quilombola, reproduzindo práticas pedagógicas pouco articuladas às realidades sociais e culturais das comunidades (COSTA; ANDRADE; ANDRADE, 2024; LIMA JUNIOR; SANTOS, 2023).

Outro aspecto recorrente refere-se ao papel da formação continuada como estratégia para superar as limitações da formação inicial. Os estudos evidenciam que processos formativos desenvolvidos em diálogo com as comunidades quilombolas favorecem a construção de currículos culturalmente contextualizados, fortalecem práticas pedagógicas de caráter decolonial e ampliam a capacidade dos docentes para integrar conhecimentos científicos e saberes produzidos nos territórios quilombolas. As experiências analisadas indicam que programas de extensão universitária, grupos de pesquisa e ações colaborativas entre universidades, escolas e comunidades têm contribuído para a produção de materiais didáticos contextualizados e para o fortalecimento da identidade profissional dos professores que atuam nesses contextos (SANTOS; CASTILHO, 2026).

As evidências também demonstram que a formação docente precisa ser compreendida como processo permanente, articulado às demandas concretas do cotidiano escolar. Estudos qualitativos revelam que práticas formativas construídas a partir das experiências dos próprios professores favorecem reflexões críticas sobre o currículo, possibilitando a incorporação de conteúdos relacionados à memória coletiva, à ancestralidade, às manifestações culturais e aos modos de vida das comunidades quilombolas. Essa perspectiva desloca a formação de uma lógica centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos para um modelo fundamentado na produção coletiva do conhecimento e na valorização dos saberes locais (DUARTE; RIBEIRO, 2026).

Entretanto, quando a formação docente é analisada sob a perspectiva da Educação Especial, observa-se uma lacuna ainda mais expressiva. Os estudos identificados revelam que os programas de formação destinados à Educação Escolar Quilombola raramente abordam conteúdos relacionados à educação inclusiva, ao Atendimento Educacional Especializado ou às adaptações curriculares necessárias para estudantes público-alvo da Educação Especial. De forma semelhante, os cursos voltados à Educação Especial pouco discutem as especificidades socioculturais dos territórios quilombolas, produzindo uma fragmentação entre dois campos que deveriam dialogar de maneira integrada. Essa ausência de articulação compromete o

desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de responder simultaneamente às necessidades educacionais específicas e às identidades culturais dos estudantes.

A literatura analisada converge ao reconhecer que a formação docente deve ultrapassar abordagens prescritivas e assumir uma perspectiva intercultural crítica, na qual os conhecimentos produzidos pelas comunidades quilombolas sejam reconhecidos como parte constitutiva dos processos educativos. Nessa direção, os estudos defendem que professores precisam desenvolver competências para planejar práticas pedagógicas inclusivas que valorizem a diversidade étnico-racial, respeitem as formas próprias de organização comunitária e promovam a participação efetiva de todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Essa compreensão amplia o conceito de inclusão escolar, deslocando-o da simples adaptação individual para a transformação das práticas pedagógicas e das culturas institucionais.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de fortalecer a articulação entre universidades, redes de ensino e comunidades quilombolas. As evidências demonstram que experiências colaborativas favorecem processos formativos mais contextualizados e contribuem para reduzir a distância entre a produção acadêmica e os desafios enfrentados pelas escolas. Além disso, possibilitam a construção coletiva de estratégias pedagógicas que respeitam as especificidades territoriais e culturais, promovendo maior coerência entre os princípios da Educação Escolar Quilombola e as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar.

15

De maneira geral, os estudos analisados permitem afirmar que a formação docente constitui condição indispensável para a consolidação de uma educação escolar comprometida com os princípios da inclusão, da interculturalidade e da justiça social. Contudo, permanece evidente a necessidade de ampliar investigações que abordem especificamente a preparação de professores para atuar com estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa lacuna evidencia que o fortalecimento da formação docente representa não apenas uma demanda acadêmica, mas também um requisito para a efetivação do direito à educação de qualidade em contextos quilombolas.

3.4 Currículo, práticas pedagógicas e alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A análise dos estudos incluídos evidencia que o currículo e as práticas pedagógicas constituem dimensões fundamentais para a consolidação da Educação Escolar Quilombola, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que se estruturam os processos de alfabetização e letramento. Entretanto, a produção científica ainda se mostra concentrada em

discussões relacionadas às políticas públicas, à identidade quilombola e à formação docente, permanecendo reduzido o número de investigações que abordam diretamente os processos de alfabetização desenvolvidos nas escolas quilombolas. As revisões de Moura, Soares e Soares (2022) e Matos e Franco (2025) demonstram que as pesquisas produzidas até o momento privilegiam aspectos normativos e curriculares, evidenciando a necessidade de ampliar estudos voltados às práticas de ensino e aprendizagem nos anos iniciais.

Os estudos empíricos analisados convergem ao demonstrar que práticas pedagógicas contextualizadas favorecem processos de alfabetização mais significativos ao reconhecer os conhecimentos produzidos pelas comunidades quilombolas como parte constitutiva do currículo escolar. Em investigação realizada em comunidade quilombola, Santos e Zanardi (2020) evidenciaram que atividades fundamentadas nos saberes locais e nas experiências cotidianas dos estudantes ampliam o envolvimento nas práticas de aprendizagem e fortalecem a articulação entre os conhecimentos escolares e a realidade sociocultural vivenciada pelos educandos. Embora o estudo tenha como foco a alfabetização matemática, seus resultados indicam que a contextualização curricular representa estratégia relevante para os processos de alfabetização em sentido mais amplo.

Nessa perspectiva, o currículo assume papel estratégico ao possibilitar a valorização da memória coletiva, da ancestralidade, das práticas culturais e das formas de organização social presentes nos territórios quilombolas. Os estudos analisados defendem que a construção curricular deve ultrapassar modelos homogêneos de ensino e reconhecer a diversidade cultural como elemento estruturante da aprendizagem. Moura, Soares e Soares (2022) identificaram que a literatura sobre Educação Escolar Quilombola enfatiza a necessidade de uma educação diferenciada, comprometida com a valorização da identidade quilombola e com o fortalecimento das relações entre escola e comunidade. Em sentido semelhante, Santos e Castilho (2026) destacam que processos formativos desenvolvidos em diálogo com as comunidades favorecem a construção de currículos decoloniais e práticas pedagógicas culturalmente contextualizadas.

Outro aspecto recorrente refere-se ao papel da formação docente na organização das práticas alfabetizadoras. Costa, Andrade e Andrade (2024) evidenciam que a insuficiência da formação inicial constitui um dos principais obstáculos para o desenvolvimento de propostas pedagógicas contextualizadas nas escolas quilombolas, indicando que muitos professores iniciam sua atuação sem preparação específica para trabalhar com os conhecimentos, a história

e as especificidades culturais dessas comunidades. Essa constatação é reforçada por Duarte e Ribeiro (2026), cujos resultados demonstram que processos de formação continuada desenvolvidos em classes multisseriadas favorecem a elaboração de práticas alfabetizadoras mais sensíveis às realidades territoriais e às experiências culturais dos estudantes.

A revisão também evidencia que práticas pedagógicas fundamentadas na participação comunitária contribuem para fortalecer o vínculo entre escola e território. Os estudos analisados indicam que metodologias construídas a partir do diálogo com lideranças locais, famílias e demais sujeitos da comunidade ampliam as possibilidades de aprendizagem ao integrar conhecimentos científicos e saberes tradicionais. Essa perspectiva aproxima-se das concepções de educação intercultural e decolonial, nas quais a produção do conhecimento ocorre de forma compartilhada e comprometida com a valorização das experiências históricas e culturais dos povos quilombolas (SANTOS; CASTILHO, 2026; FREITAS et al., 2025).

Apesar desses avanços, os estudos analisados demonstram que permanecem reduzidas as investigações voltadas especificamente aos processos de alfabetização nos anos iniciais da Educação Escolar Quilombola. Observa-se escassez de pesquisas que avaliem práticas alfabetizadoras, materiais didáticos contextualizados, metodologias de ensino ou intervenções pedagógicas desenvolvidas nesse contexto. Tal lacuna limita a produção de evidências capazes de subsidiar políticas públicas e orientar práticas docentes fundamentadas nas especificidades das comunidades quilombolas (MOURA; SOARES; SOARES, 2022; MATOS; FRANCO, 2025).

Quando essa realidade é analisada sob a perspectiva da Educação Especial, a lacuna torna-se ainda mais evidente. Nenhum dos estudos incluídos na revisão teve como objetivo central investigar os processos de alfabetização de estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Também são escassas as pesquisas que discutem adaptações curriculares, recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas inclusivas direcionadas a esse público específico. Esse resultado demonstra que, embora a literatura reconheça a importância da alfabetização e da valorização dos saberes quilombolas, permanece insuficiente a produção de conhecimentos que articulem, de forma integrada, Educação Especial, Educação Escolar Quilombola e alfabetização, evidenciando uma importante agenda para futuras pesquisas (PADILHA, 2025; SOUSA; PINTO, 2025; NOZU, 2024).

3.5 Interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola

A análise dos estudos incluídos nesta revisão evidencia que a interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola ainda constitui um campo científico em consolidação, caracterizado pela reduzida produção de pesquisas específicas e pela predominância de estudos voltados à análise de políticas públicas, documentos normativos e revisões bibliográficas. Embora a Educação Especial e a Educação Escolar Quilombola compartilhem princípios relacionados à garantia do direito à educação, à valorização da diversidade e à promoção da equidade, os estudos demonstram que esses campos permanecem desenvolvidos de forma paralela na produção científica brasileira, havendo escassas investigações que abordem conjuntamente suas especificidades (PADILHA, 2025; SOUSA; PINTO, 2025; NOZU, 2024).

Os estudos analisados convergem ao reconhecer que a efetivação da inclusão escolar em comunidades quilombolas requer a articulação entre diferentes dimensões da diversidade humana. Além das necessidades educacionais específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, é imprescindível considerar os aspectos históricos, culturais, territoriais e identitários que caracterizam as comunidades quilombolas. Sob essa perspectiva, a inclusão não pode restringir-se ao acesso à escola ou à oferta de serviços especializados, devendo contemplar condições para permanência, aprendizagem, participação e reconhecimento das especificidades socioculturais dos sujeitos envolvidos (SOUSA; PINTO, 2025; NOZU, 2024).

18

As análises documentais realizadas por Nozu (2024) evidenciam que, embora os principais marcos legais brasileiros reconheçam tanto a Educação Especial quanto a Educação Escolar Quilombola como modalidades integrantes da Educação Básica, ainda são limitadas as orientações que promovam a integração entre essas políticas educacionais. Essa fragmentação também foi identificada por Padilha (2025), ao demonstrar que a produção científica nacional permanece concentrada em estudos que discutem isoladamente cada modalidade, dificultando a construção de referenciais teóricos e metodológicos capazes de subsidiar práticas pedagógicas voltadas aos estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial.

Outro aspecto recorrente refere-se ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Embora esse serviço seja reconhecido como estratégia fundamental para a promoção da educação inclusiva, a revisão evidencia reduzido número de estudos que discutam sua organização em escolas quilombolas. Sousa e Pinto (2025) destacam que a implementação do AEE nesses contextos exige uma perspectiva intercultural crítica, capaz de articular recursos

pedagógicos especializados às especificidades culturais das comunidades quilombolas, evitando a reprodução de modelos homogêneos de atendimento. Entretanto, os autores ressaltam que ainda são escassas as investigações sobre adaptações curriculares, acessibilidade, tecnologias assistivas e estratégias de ensino desenvolvidas especificamente para estudantes quilombolas com deficiência.

A formação docente também emerge como um dos principais desafios para a consolidação dessa interface. As revisões sistemáticas conduzidas por Costa, Andrade e Andrade (2024), bem como por Lima Junior e Santos (2023), evidenciam que os cursos de formação inicial ainda oferecem reduzidas oportunidades para o estudo da Educação Escolar Quilombola, enquanto os programas voltados à Educação Especial raramente abordam as especificidades culturais e territoriais das comunidades tradicionais. De maneira semelhante, Santos e Castilho (2026) demonstram que iniciativas de formação continuada desenvolvidas em diálogo com as comunidades quilombolas favorecem práticas pedagógicas contextualizadas; contudo, ainda são incipientes as propostas formativas que integrem simultaneamente os princípios da educação inclusiva e da educação quilombola.

Outro resultado relevante refere-se ao reduzido número de pesquisas desenvolvidas diretamente nas escolas quilombolas. Predominam revisões da literatura, análises documentais e estudos de caráter teórico, sendo pouco frequentes investigações de campo que contemplem a participação de estudantes, professores, gestores escolares e comunidades. Essa característica limita a compreensão das barreiras enfrentadas no cotidiano escolar e reduz a produção de evidências capazes de subsidiar intervenções pedagógicas voltadas à promoção da educação inclusiva em territórios quilombolas (MOURA; SOARES; SOARES, 2022; MATOS; FRANCO, 2025).

Sob a perspectiva da interseccionalidade, os estudos analisados permitem compreender que estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial podem vivenciar múltiplas formas de desigualdade relacionadas à deficiência, ao pertencimento étnico-racial, às condições socioeconômicas e às limitações de acesso às políticas públicas. Entretanto, essa abordagem ainda é pouco explorada na literatura científica nacional. A ausência de investigações que analisem simultaneamente esses diferentes marcadores sociais dificulta a compreensão das experiências escolares desses estudantes e evidencia a necessidade de pesquisas que adotem referenciais teóricos capazes de integrar as dimensões da diversidade, da inclusão e da justiça social (PADILHA, 2025; SOUSA; PINTO, 2025).

Em síntese, os resultados desta revisão corroboram as evidências apresentadas pelos estudos analisados ao indicar que a produção científica brasileira ainda não consolidou um campo investigativo dedicado à interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola. Predominam pesquisas voltadas às políticas públicas, à formação docente e ao currículo, enquanto permanecem escassas as investigações sobre práticas pedagógicas inclusivas, Atendimento Educacional Especializado e, sobretudo, alfabetização de estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliar pesquisas empíricas e interdisciplinares que contribuam para a formulação de políticas educacionais e estratégias pedagógicas comprometidas com a inclusão, a equidade e o reconhecimento da diversidade presente nas comunidades quilombolas.

3.6 Lacunas científicas e perspectivas para pesquisas futuras

A síntese das evidências produzidas pelos estudos incluídos nesta revisão permitiu identificar importantes lacunas na produção científica acerca da interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola. Embora se observe crescimento das publicações nos últimos anos, especialmente após a consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, a literatura permanece concentrada em discussões relacionadas às políticas públicas, à identidade étnico-racial, à formação docente e à organização curricular. Em contrapartida, são reduzidas as investigações voltadas à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, particularmente daqueles desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental (MOURA; SOARES; SOARES, 2022; MATOS; FRANCO, 2025).

Os estudos analisados também evidenciam que a interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola permanece pouco explorada na literatura nacional. As pesquisas identificadas concentram-se predominantemente em análises documentais, revisões bibliográficas e discussões teóricas, havendo escassez de estudos empíricos desenvolvidos diretamente em escolas quilombolas que investiguem as experiências de estudantes público-alvo da Educação Especial, seus processos de escolarização e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores. Essa limitação dificulta a produção de evidências capazes de subsidiar políticas educacionais e orientar intervenções pedagógicas fundamentadas nas especificidades culturais e territoriais dessas comunidades (PADILHA, 2025; SOUSA; PINTO, 2025; NOZU, 2024).

Outro aspecto recorrente refere-se à reduzida produção de pesquisas sobre alfabetização em contextos quilombolas. Embora estudos como os de Santos e Zanardi (2020) e Duarte e Ribeiro (2026) demonstrem que práticas pedagógicas contextualizadas favorecem a aprendizagem e valorizam os conhecimentos produzidos pelas comunidades, observa-se que as investigações ainda são insuficientes para compreender como os processos de alfabetização ocorrem em diferentes realidades quilombolas e, sobretudo, como podem ser organizados de forma inclusiva para estudantes público-alvo da Educação Especial. Da mesma forma, permanecem pouco investigadas questões relacionadas à adaptação curricular, ao uso de recursos de acessibilidade, às tecnologias assistivas e à organização do Atendimento Educacional Especializado em escolas quilombolas.

As evidências também apontam para a necessidade de ampliar pesquisas que adotem abordagens interdisciplinares e metodologias de campo, envolvendo a participação de estudantes, professores, gestores escolares, famílias e lideranças comunitárias. A predominância de revisões da literatura e análises documentais, embora relevante para a consolidação do campo, demonstra que ainda são necessárias investigações capazes de compreender as experiências concretas vivenciadas nos territórios quilombolas e de avaliar os impactos de práticas pedagógicas, programas de formação docente e políticas públicas voltadas à educação inclusiva nesses contextos (COSTA; ANDRADE; ANDRADE, 2024; SANTOS; CASTILHO, 2026).

21

Outro resultado importante desta revisão refere-se à necessidade de incorporar a perspectiva da interseccionalidade nas futuras investigações. Os estudos analisados indicam que estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial podem vivenciar simultaneamente desigualdades relacionadas ao pertencimento étnico-racial, às condições socioeconômicas, às barreiras educacionais e às necessidades decorrentes da deficiência. Entretanto, essas dimensões ainda são analisadas de forma fragmentada pela literatura, dificultando a compreensão da complexidade dos processos de exclusão e inclusão escolar. Investigações fundamentadas em abordagens interseccionais poderão contribuir para a construção de políticas educacionais mais integradas e práticas pedagógicas sensíveis às múltiplas formas de diversidade presentes nas escolas quilombolas (PADILHA, 2025; SOUSA; PINTO, 2025).

Em síntese, esta revisão integrativa demonstra que a produção científica brasileira sobre Educação Escolar Quilombola apresenta avanços importantes, especialmente no reconhecimento dos direitos educacionais, da valorização da identidade quilombola e da

formação docente. Entretanto, evidencia que permanece incipiente a produção de conhecimentos voltados à interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola, particularmente no que se refere aos processos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, as lacunas identificadas nesta revisão não representam apenas limitações da literatura disponível, mas constituem oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas capazes de subsidiar práticas pedagógicas inclusivas, fortalecer políticas públicas educacionais e ampliar o direito à educação de qualidade para estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca da interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola, com ênfase nos desafios relacionados aos processos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A síntese dos estudos permitiu compreender que, embora a produção científica sobre Educação Escolar Quilombola tenha apresentado crescimento nos últimos anos, especialmente em decorrência do fortalecimento das políticas públicas voltadas às comunidades tradicionais, ainda permanece limitada quando se trata da articulação entre essa modalidade de ensino e a Educação Especial.

22

As evidências analisadas demonstraram que a literatura concentra-se predominantemente em discussões relacionadas aos marcos normativos, à valorização da identidade quilombola, à formação docente e à organização curricular, evidenciando avanços importantes para o reconhecimento dos direitos educacionais das comunidades quilombolas. Entretanto, verificou-se que permanecem reduzidas as investigações voltadas às práticas pedagógicas inclusivas, ao Atendimento Educacional Especializado, às adaptações curriculares e, principalmente, aos processos de alfabetização de estudantes quilombolas público-alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A revisão também evidenciou que a formação docente constitui um dos principais desafios para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva em contextos quilombolas. Os estudos analisados indicam que a formação inicial ainda oferece poucas oportunidades para o desenvolvimento de competências relacionadas às especificidades culturais, históricas e territoriais das comunidades quilombolas, ao mesmo tempo em que os programas voltados à Educação Especial raramente contemplam essas realidades. Essa

fragmentação repercute diretamente na organização das práticas pedagógicas e na efetivação do direito à aprendizagem de todos os estudantes.

No que se refere à alfabetização, observou-se que as experiências pedagógicas contextualizadas, fundamentadas na valorização dos saberes comunitários, da memória coletiva e das práticas culturais, apresentam potencial para fortalecer os processos de ensino e aprendizagem. Contudo, a produção científica ainda é insuficiente para explicar como essas estratégias podem ser desenvolvidas de forma articulada às necessidades educacionais dos estudantes público-alvo da Educação Especial, evidenciando uma lacuna importante no campo da pesquisa educacional.

Entre as principais contribuições deste estudo destaca-se a sistematização das evidências disponíveis sobre a interface entre Educação Especial e Educação Escolar Quilombola, permitindo identificar convergências, limitações e lacunas da produção científica nacional. Ao reunir e analisar criticamente estudos de diferentes delineamentos metodológicos, esta revisão contribui para ampliar a compreensão sobre um campo ainda incipiente e oferece subsídios para pesquisadores, gestores educacionais, formuladores de políticas públicas e professores comprometidos com a construção de práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente contextualizadas.

Como limitação, destaca-se que a revisão foi desenvolvida a partir de estudos disponíveis em acesso aberto e publicados nas bases de dados consultadas, o que pode ter restringido a inclusão de outras pesquisas relevantes. Além disso, a reduzida quantidade de investigações especificamente voltadas à interface entre Educação Especial, Educação Escolar Quilombola e alfabetização limitou a comparação de evidências sobre esse objeto de estudo.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas priorizem o desenvolvimento de estudos empíricos em escolas quilombolas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, investigando práticas alfabetizadoras inclusivas, processos de escolarização de estudantes público-alvo da Educação Especial, organização do Atendimento Educacional Especializado, adaptações curriculares e estratégias pedagógicas fundamentadas na interculturalidade e na valorização dos saberes tradicionais. Também se mostra necessária a ampliação de investigações que adotem abordagens interseccionais, capazes de compreender de forma integrada as relações entre deficiência, pertencimento étnico-racial, território e direito à educação. O fortalecimento dessa agenda de pesquisa poderá contribuir para a formulação de políticas públicas mais

equitativas e para a consolidação de práticas educacionais que reconheçam a diversidade como princípio estruturante da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

COSTA, R. P.; ANDRADE, M. C.; ANDRADE, R. S. Formação de professores para a Educação Escolar Quilombola: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 9, e2049, 2024. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/rbec/article/view/17852>. Acesso em: 15 jun. 2026.

DUARTE, Alexandra Cardoso da Silva; RIBEIRO, Lucicleide Guimarães. Entre o apagamento e a resistência: formação docente e alfabetização em classes multisseriadas das escolas do campo de Monte Santo. **Revista Educa**, v. 9, e-416, 2026. DOI: <https://doi.org/10.54901/educa.v9-416>. Disponível em: <https://periodicos.catolicasp.br/index.php/educa/article/view/416>. Acesso em: 10 jul. 2026.

FREITAS, Vinicius da Silva; COSTA, R. P.; SANTOS, A. M. A luta do povo quilombola pelos seus direitos históricos, educacionais e perante aos conflitos no campo. **Da Investigação às Práticas**, v. 14, n. 1, p. e-356, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25757/invep.v14i1.356>. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/356>. Acesso em: 20 jun. 2026.

FREITAS, Vinicius da Silva *et al.* Repensando a didática na formação de professores da educação básica. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 23, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.9232>. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/9232>. Acesso em: 25 jun. 2026.

LIMA JUNIOR, Marcelo Alves; SANTOS, Paloma Nascimento dos. Formação de professores e Educação Escolar Quilombola no ensino de Ciências: uma revisão das teses e dissertações. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 4, n. 11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/reed.v4i11.14035>. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/reed/article/view/14035>. Acesso em: 12 jun. 2026.

MATOS, M. S.; FRANCO, J. A. Produção científica sobre Educação Escolar Quilombola: panorama e perspectivas na formação docente. **Revista Educação e Emancipação**, v. 18, n. 2, p. 45-68, 2025. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao>. Acesso em: 18 jun. 2026.

MOURA, Camila Batista Gama; SOARES, David Gonçalves; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Educação Escolar Quilombola em debate. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, e09773, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149773>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/g8vKj5mXk6bF9h7Lw3n2s1p/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

NOZU, Washington César Shoiti. Educação Especial na Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola: interfaces político-normativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 30, e0142, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980->

54702023v30e0142. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/X9szcK6fW5n4d8Lim2p3/>. Acesso em: 5 jul. 2026.

PADILHA, C. R. Estado da arte sobre Educação Especial em contextos quilombolas: inclusão, desafios e práticas pedagógicas. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 38, e54210, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/54210>. Acesso em: 28 jun. 2026.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **The BMJ**, v. 372, n. 71, p. n71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SANTOS, João Almeida dos; CASTILHO, Suely Dulce de. Formação continuada de docentes atuantes em Educação Escolar Quilombola: saberes em diálogo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 11, e20495, 2026. DOI: <https://doi.org/10.70860/ufnt.rbec.e20495>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/rbec/article/view/20495>. Acesso em: 8 jul. 2026.

SANTOS, A. M.; ZANARDI, T. A. Alfabetização matemática e práticas de numeramento em comunidade quilombola. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 512-524, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2020v22i3p512-524>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/48123>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SOUSA, L. A.; PINTO, M. F. Educação Especial Inclusiva e Educação Escolar Quilombola: desafios e possibilidades na formação docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 25, n. 84, p. 112-135, 2025. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.25.084.ds05>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/31204>. Acesso em: 2 jul. 2026.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 14 jun. 2026.